

O Impacto das Redes Sociais no Desempenho Acadêmico de Estudantes Universitários

Autor(res)

Irlaine Cutrim Helal Cavalcante
Airton Varela Sampaio Júnior

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

Na sociedade contemporânea, as redes sociais tornaram-se parte integrante da rotina diária, especialmente entre os jovens. Ferramentas como Instagram, TikTok, WhatsApp, Facebook e X são amplamente utilizadas para entretenimento, mas também têm potencial educativo. Este trabalho busca entender de que forma essas plataformas influenciam o desempenho acadêmico, com base em dados coletados de estudantes universitários do Distrito Federal. As perguntas norteadoras são: o uso das redes sociais atrapalha ou auxilia nos estudos? Quantas horas os estudantes passam conectados? A investigação baseia-se na análise de respostas obtidas via formulário eletrônico e na bibliografia de autores como Nicholas Carr e Henry Jenkins.

Objetivo

Investigar os efeitos do uso de redes sociais no desempenho acadêmico de estudantes universitários, analisando se esses impactos são majoritariamente negativos (distração e perda de foco) ou positivos (acesso a conteúdo educacional e interação entre pares), e propor estratégias para mitigar seus efeitos adversos.

Material e Métodos

A pesquisa adotou abordagem quantitativa, tendo como público-alvo estudantes universitários do Distrito Federal. Foram coletadas 89 respostas, sendo 78 de estudantes da graduação e 11 da pós-graduação. A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário digital anônimo, contendo 11 questões objetivas sobre o uso de redes sociais em contexto acadêmico. As respostas foram organizadas em planilhas do Excel e analisadas por estatística descritiva, utilizando frequências e percentuais. As informações foram sintetizadas em tabelas que abordam: frequência de acesso às redes, tempo médio de uso diário, impacto percebido nas tarefas acadêmicas e estratégias adotadas para minimizar distrações. Além disso, fundamentou-se o estudo com referências bibliográficas, como Nicholas Carr (2011) e Henry Jenkins (2009), para embasar teoricamente a análise dos dados.

Resultados e Discussão

Os resultados demonstraram que a maioria dos estudantes universitários dedica mais de três horas diárias às redes sociais, inclusive em dias de aula. A análise por faixa etária revelou que estudantes mais jovens (16 a 18



anos) são os mais vulneráveis às distrações, com 71% relatando já terem deixado de cumprir tarefas acadêmicas por uso excessivo de mídias digitais. Já entre os estudantes de pós-graduação, esse índice caiu para 27%, sugerindo maior controle do tempo. Apesar do impacto negativo, observou-se também o uso das redes como ferramenta de apoio acadêmico, com destaque para o compartilhamento de materiais, participação em grupos de discussão e acesso a conteúdos complementares. Estratégias como o uso do modo “não perturbe” e a desativação de notificações foram relatadas, ainda que com baixa adesão entre os mais jovens e os pós-graduandos. A discussão evidencia a dualidade no uso das redes: ao mesmo tempo em que distraem, também podem potencializar a aprendizagem, dependendo da forma como são utilizadas.

Conclusão

Conclui-se que o impacto das redes sociais no desempenho acadêmico é ambivalente, oscilando entre benefícios e prejuízos. O uso consciente e estratégico dessas plataformas pode ampliar o acesso ao conhecimento e promover o engajamento acadêmico, mas a falta de controle e o consumo excessivo comprometem a produtividade e o foco. A eficácia das estratégias de autorregulação varia de acordo com o perfil do estudante, o que reforça a necessidade de abordagens personalizadas e ações educativas voltadas ao letramento digital crítico. É fundamental que estudantes desenvolvam habilidades para equilibrar o uso das redes, integrando-as de forma produtiva ao seu cotidiano acadêmico.

Referências

CARR, Nicholas. A geração superficial: o que a internet está fazendo com os nossos cérebros. Tradução de Rafael Longo. São Paulo: Agir, 2011.
JENKINS, Henry. Cultura da convergência. Tradução de Suzana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2009.

Essas obras foram fundamentais para embasar a discussão sobre os efeitos cognitivos e sociais do uso intenso de redes digitais. Carr contribui com uma análise crítica sobre a dispersão da atenção causada pela internet, enquanto Jenkins discute o papel da cultura participativa na aprendizagem e na circulação de saberes no ambiente digital contemporâneo.